

Nº 002, dez./00, p.1-3

ADUBAÇÃO DE CORREÇÃO PARA VIDEIRA***George Wellington Melo¹***

A aplicação de fertilizantes é uma das práticas mais utilizadas no sistema produtivo da videira, mas, apesar do uso contínuo, não se tem empregado critérios técnicos adequados para a fertilização da cultura.

Como a grande maioria dos solos brasileiros, em função de seu alto grau de intemperização, são pobres em nutrientes, principalmente nitrogênio, fósforo e potássio, torna-se necessário pensar em corrigi-los para que as plantas possam expressar seu potencial de produtividade.

Assim, tem-se o objetivo de fornecer, aos produtores, informações básicas para que possam tomar decisão para aplicação de fertilizantes, preocupando-se, além da economicidade da atividade, com o impacto sobre o meio ambiente.

A adubação corretiva, como o próprio nome diz, tem por finalidade corrigir prováveis carências nutricionais dos solos, deixando-o em condições de fornecer os nutrientes essenciais às plantas. Nessa atividade utiliza-se da análise de solo, procurando corrigir o pH do solo (calagem) e os teores de fósforo e potássio, que deve ser realizada é com antecedência de, no mínimo, três meses antes do plantio do porta-enxerto ou das mudas.

Os indicadores utilizados para realização da adubação de correção são:

- Para calagem utiliza-se o índice SMP, cujas quantidades a serem aplicadas constam na Tabela 1. O calcário deve ser aplicado em toda área

¹ Eng. Agro., Doutor, Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS, e-mail: george@cnpuv.embrapa.br

e incorporado ao solo através de aração e gradagem. Nos Neossolos (solos com pedras superficiais) não é possível fazer a incorporação, assim recomenda-se fazer aplicação superficial utilizando-se metade da dose indicada. Recomenda-se acompanhar a concentração de Ca e Mg através de análise do solo, pois a videira é uma cultura que apresenta um sério distúrbio fisiológico chamado “Dessecamento da Ráquis”, o qual normalmente se manifesta quando os teores de magnésio estão abaixo de $0,5 \text{ cmol}_c \text{ l}^{-1}$ e os de potássio acima de $0,31 \text{ cmol}_c \text{ l}^{-1}$.

- Para fósforo utiliza-se o teor de P extraído pelo método MEHLICH I, cujas quantidades a serem aplicadas constam na Tabela 2. A fonte de fósforo mais utilizada é o superfosfato triplo, sendo aplicado em toda superfície e, se possível, incorporado ao solo. Deficiências nutricionais relacionadas ao fósforo são pouco comuns na região da Serra Gaúcha, no entanto, em função da adubação, tem-se observado aumento da concentração de fósforo no solo, chegando a níveis que podem influenciar a absorção de outros nutrientes, como é o caso do zinco. O fato só não é mais grave porque muitos fungicidas aplicados na videira possuem zinco na sua formulação, sendo assim suprido via foliar.
- Para potássio utiliza-se o teor de K extraído pelo método MEHLICH I, sendo que a quantidade a ser aplicada consta na Tabela 3. A fonte de potássio mais utilizada é o cloreto de potássio, que é aplicado em toda superfície e, se possível, incorporado ao solo. Normalmente nos solos da Serra Gaúcha os teores de K variam de médio a elevado, assim é pouco comum a deficiência nutricional relacionada ao potássio, no entanto, em função da adubação, também tem-se observado aumento da concentração de potássio no solo, o que tem tornado comum a ocorrência de dessecamento da ráquis em solos com altos teores de potássio e baixos de magnésio.

Tabela 1 - Variação do índice SMP e dose calcário (PRNT 100%) a ser aplicada para atingir pH 6,0.

SMP	Dose (t ha ⁻¹)	SMP	Dose (t ha ⁻¹)
≤ 4,4	21,0	5,7	4,8
4,5	17,3	5,8	4,2
4,6	15,1	5,9	3,7
4,7	13,3	6,0	3,2
4,8	11,9	6,1	2,7
4,9	10,7	6,2	2,2
5,0	9,9	6,3	1,8
5,1	9,1	6,4	1,4
5,2	8,3	6,5	1,1
5,3	7,5	6,6	0,8
5,4	6,8	6,7	0,5
5,5	6,1	6,8	0,3
5,6	5,4	6,9	0,2

Tabela 2 - Classes de disponibilidade de fósforo e dose a ser aplicada na adubação de correção.

Classes mg ml ⁻¹	Dose (P ₂ O ₅) kg ha ⁻¹
< 9	200
9 a 14	100
> 14	0

Tabela 3 - Classes de disponibilidade de potássio e dose a ser aplicada na adubação de correção.

Classes cmol l ⁻¹	Dose (K ₂ O) kg ha ⁻¹
< 0,15	90
0,15 a 0,21	60
> 0,21	0



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Uva e Vinho
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Rua Livramento, 515 95700-000 Bento Gonçalves, RS
Telefone (0xx) 54 451 2144 Fax (0xx) 54 451 2792
<http://www.cnpv.embrapa.br>



Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento

